

Diversidade de aves da Serra da Canastra é desvendada em livro

Categories : [Notícias](#)

O Cerrado brasileiro, em seu estado natural, possui belezas somente vistas por poucos e privilegiados exploradores e estudiosos do bioma. Vez por outra, alguns deles têm a sensibilidade de compartilhar suas experiências com o público. Alessandro Abdala, fotógrafo e observador de aves, é uma dessas pessoas. Ele presenteia nossos olhos com o livro “SERRA DA CANASTRA: Refúgio das Aves do Cerrado”, que contém belos registros fotográficos a valiosas informações históricas e culturais sobre a região da Serra da Canastra, em Minas Gerais.

Ao longo de dez anos de trabalho, Alessandro fotografou e pesquisou a fundo o Cerrado mineiro. Ele encontrou, por exemplo, uma das aves mais raras e ameaçadas do mundo, o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), que conta com uma população restante de cerca de 250 indivíduos. Ele também captou raras imagens de uma espécie pouco documentada, o maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*), um tipo de saracura de áreas campestres que é extremamente arisca: “para fotografar essa espécie, eu e um amigo realizamos várias viagens ao Parque Nacional da Serra da Canastra. Durante semanas acordávamos às quatro da manhã, dirigíamos quase 100 km até o ponto onde ela aparecia, para estar no local ao nascer do sol, momento em que a espécie é mais ativa e oferece melhores chances de registro. Foram dias de espera escondidos atrás de um *blind* (um tipo de rede camuflada) até conseguir o registro que ilustra o livro”, contou ele.

Alessandro conseguiu captar imagens de mais de cem espécies de aves, retratadas em fotos cuidadosamente escolhidas. Dentre os registros mais raros, aves em extinção como a águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), segundo maior rapinante do Brasil, extremamente ameaçada devido à perda de habitat do Cerrado; o galito (*Alectrurus tricolor*), curiosa ave endêmica dos campos naturais do cerrado com a qual ele foi premiado no Concurso Avistar Brasil em 2015; o andarilho (*Geositta poeciloptera*); e o papa-moscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*). “Acredito que tornar essas espécies conhecidas e consequentemente valorizadas pelas pessoas é um importante passo no sentido de criar uma consciência de preservação da rica biodiversidade brasileira”, disse ele.

E vale lembrar que cada foto é fruto de muito esforço, técnica, estudo, muitas andanças (às vezes com chuva e lama) ou muita sorte. Por trás de cada imagem, há uma história. A da foto de capa do urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), por exemplo, foi uma grande aventura e uma prova de amizade, como conta [aqui](#). Segundo ele, o urubu-rei é a sua “espécie da sorte”, pois foi com outra imagem deste animal que conseguiu ser finalista de um dos mais importantes concursos de fotografia de natureza do mundo, o Wildlife Photographer of the Year, do Museu Britânico de

História Natural, e a imagem acabou por ser publicada, em destaque, no Handbook of Birds of the World, como conta [aqui](#).

Com esses e muitos outros registros, ele descobriu no [Parque Nacional da Serra da Canastra](#) um verdadeiro refúgio para sobrevivência de inúmeras espécies, além de servir de proteção para as nascentes do rio São Francisco. Entretanto, também observou que a região vem sendo seriamente ameaçada, seja por queimadas criminosas frequentes, pela pressão do agronegócio e das mineradoras ou por indecorosas propostas de políticos que pretendem, em nome de interesses escusos, esfacelar a proteção da área. “Dentro do bioma Cerrado, as aves especializadas em viver nos campos naturais são algumas das que mais sofrem ameaças atualmente, como queimadas criminosas e a exploração indiscriminada dessas terras para a agropecuária”, denuncia ele.

Dividida entre a exposição das belezas e o trato das delicadas questões ambientais locais, a obra é o resultado de um trabalho que vai além do mero registro fotográfico, apresentando um panorama do rico bioma Cerrado, numa visão artística que descreve paisagens, plantas, animais, cultura, gente e principalmente as aves da Serra da Canastra, enriquecida por textos explicativos e ilustrações exclusivas. “Como tenho experiência com publicações e formação em design, além de produzir as fotos e os textos, cuidei pessoalmente da diagramação, do tratamento das fotos e do projeto gráfico. Tudo isso resultou num trabalho inédito no Brasil, que combina belas fotografias com um sólido conteúdo histórico, cultural e ornitológico”, explicou Alessandro.

O livro foi lançado em dezembro e, na ocasião, foi iniciada uma exposição itinerante com trinta painéis sobre fauna, flora e paisagens do Cerrado que vem percorrendo diversas cidades mineiras, levando a riquíssima biodiversidade da Serra da Canastra a museus, escolas e outros espaços públicos e privados. “Tem sido muito gratificante ver como o tema tem encantado as pessoas ao visitarem a exposição. Crianças, jovens e adultos se interessam e acabam de alguma forma passando a valorizar mais as questões ambientais”, concluiu.

Sobre o autor

Alessandro Abdala, mineiro de Sacramento (MG), formado em História pela UNESP, é pesquisador e professor de História, fotógrafo premiado e designer gráfico. Também é coeditor da Revista Destaque IN, revista cultural de Sacramento, e dirige a agência Impacto Comunicação, onde desenvolve projetos de cunho editorial.

Como pesquisador, tornou-se profundo conhecedor da região do antigo Julgado do Desemboque, Sacramento e Serra da Canastra, onde atua como guia em viagens exclusivas para observação de vida selvagem no interior e entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra. O gosto pela fotografia, que era antigo, aprimorou-se com a vontade de registrar as belezas naturais e as formas de vida silvestre que observava sempre. À paixão pelas aves aliou a técnica fotográfica

para produzir imagens que retratam a diversidade das paisagens, flora e fauna do cerrado mineiro.

Atualmente, Alessandro desenvolve projetos nas áreas de educação, design e fotografia, tendo seus trabalhos publicados no Brasil e no exterior.